

Novo Secretário-Geral do CNG

Nomeado pelo presidente do IBGE, Dr. RAFAEL XAVIER, tomou posse no dia 10 de fevereiro do corrente, no cargo de secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, o engenheiro FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, que substitui o professor SPERIDIÃO FAISSOL.

O engenheiro FÁBIO pertence aos quadros dos servidores do Conselho, desde sua fundação, vindo da antiga Seção de Estatística Territorial do Ministério da Agricultura, que deu origem ao atual Conselho Nacional de Geografia, denominado em sua primeira fase Conselho Brasileiro de Geografia.

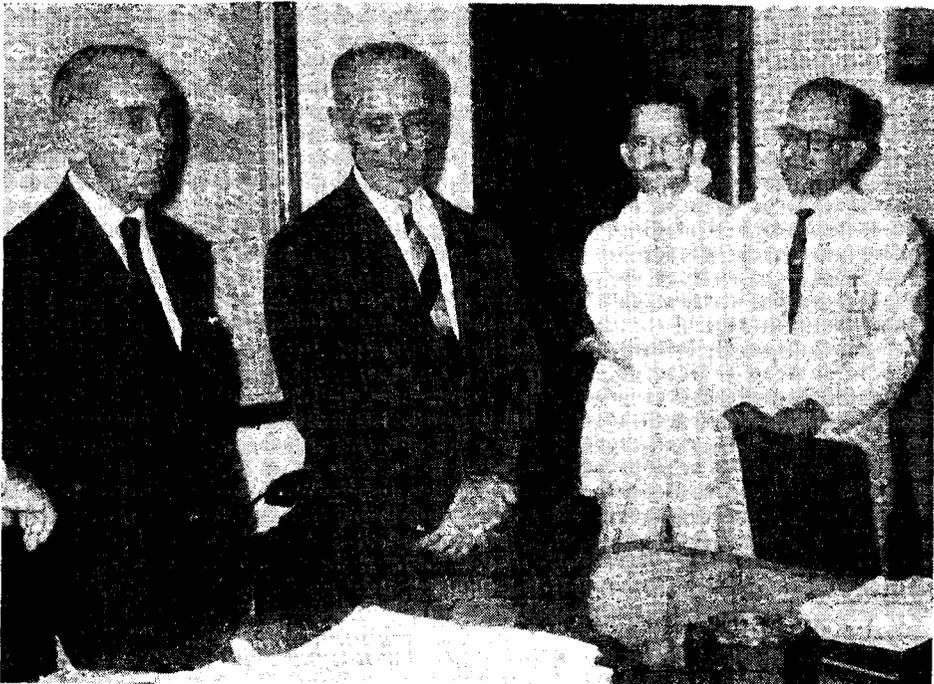
Sendo um dos mais graduados servidores da nova instituição de caráter geográfico que surgia, foi seu primeiro secretário-assistente, e sucessivamente, diretor da Divisão de Geografia, da Divisão de Documentação e Cultura, órgãos integrantes do Conselho e secretário-geral de 1954 a 1956.

Geógrafo de nomeada, o novo secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia é diplomado pela Escola Po-

litécnica, e Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, tendo ainda cursos de aperfeiçoamento em geografia da Universidade de Wisconsin (USA) e da Escola Superior de Guerra, exercendo o magistério em vários estabelecimentos de ensino de nível universitário, dentre os quais mencionamos a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia Santa Úrsula e Instituto Rio Branco (Itamarati).

As páginas desta Revista e as do *Boletim Geográfico*, periódicos do Conselho Nacional de Geografia onde se encontram vários trabalhos de sua autoria, revelam-no um pesquisador incansável, seguro na interpretação dos fenômenos geográficos que focaliza com conhecimento profundo.

Tem participado de vários congressos nacionais e estrangeiros, e comissões de estudos, como a da Localização da Nova Capital do Brasil, sendo presidente atualmente da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, tendo presidi-



Aspecto da posse do secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, Dr. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, vindo-se à sua direita o presidente do IBGE, Sr. RAFAEL XAVIER, e à esquerda, os professores ARMANDO SCHNOOR e LÚCIO DE CASTRO SOARES.

do em 1959 a V Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, realizada em Quito.

É sócio efetivo de várias instituições geográficas e culturais como: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Geografia e membro honorário do Serviço Geográfico Militar do Equador.

Curiosa circunstância é o fato de, ao assumir novamente a direção dos destinos do Conselho, vir, como em 1954, da Escola Superior de Guerra, a cujo corpo docente pertence.

Ao assumir o cargo, o engenheiro FÁBIO, depois de ter usado da palavra o presidente do IBGE, congratula-se com êste pela sua investidura à frente do órgão nacional de geografia e estatística, ressaltando as qualidades técnicas e administrativas, a par de longa experiência com relação aos assuntos estatísticos, agradecendo a confiança com que foi distinguido. Afirma que procurará, por todos os meios, conduzir o Conselho Nacional de Geografia, dentro das diretrizes traçadas pela nova administração do Instituto, no sentido de sua própria recuperação no conceito público.

Metodologia geográfica

Encontra-se no Rio de Janeiro prestando assistência técnica aos trabalhos de pesquisa da Divisão de Geografia do CNG, o professor MICHEL ROCHEFORT, da Universidade de Estrasburgo. O professor ROCHEFORT veio ao Brasil graças aos esforços do reitor JOÃO ALFREDO e do diretor NILO PEREIRA, da Universidade do Recife, e do cônsul francês em Pernambuco, Sr. MARCEL MORIN. Ministrou êle naquela instituição dois cursos de Geografia Humana, que tiveram a duração de um ano.

Todos quantos nos lêem certamente se encontram a par das notáveis contribuições que o professor ROCHEFORT trouxe ao campo da Geografia Urbana, através de sua tese sobre esta matéria, do processo que tomou seu nome, relativo à hierarquia dos centros constitutivos da rede urbana, e outros trabalhos correlatos.

Os cursos que se realizaram na Universidade do Recife foram o de Metodologia da Geografia Humana e o de Geografia Urbana.

O primeiro, cuja matrícula alcançou 91 inscrições, contou com vinte e cinco aulas e desenvolveu-se de março de 1960 a agosto do mesmo ano.

Inicialmente, o professor M. ROCHEFORT apresentou uma introdução geral aos estudos antropogeográficos, ocupando-se do objeto e sistemática da Geografia Humana: da Geografia da População; da Geografia Agrária; da Geografia das Indústrias e da Geografia dos Serviços.

Uma vez estabelecidas as noções fundamentais referentes a cada uma destas unidades, seguiram-se as aulas destinadas à explicação dos métodos de estudo e pesquisa a elas pertinentes.

Completando êste esquema didático, realizaram-se trabalhos práticos, nos quais os estudantes, organizados

em turmas, e sob a solícita orientação do professor, procederam à coleta de dados e informações que complementassem as aulas teóricas, em cada setor da matéria em causa.

Os resultados obtidos nestas pesquisas, fruto do esforço conjunto do professor e dos alunos, foram aproveitados na elaboração do primeiro estudo geral de caráter geográfico já realizado sobre a população de Pernambuco. Deverá êle ser publicado em breve, constituindo o primeiro número dos *Cadernos da Faculdade de Filosofia de Pernambuco*.

No outro curso, que transcorreu no segundo semestre letivo de 1960, e teve caráter de especialização em Geografia Urbana, inscreveram-se 52 alunos. Em 34 aulas teóricas foram estudados os problemas relativos às funções urbanas, às redes, à hierarquia e à centralidade dos aglomerados, à classificação funcional das cidades, às forças do crescimento na formação dos quadros urbanos, à evolução das cidades e seus fatores de explicação, à estrutura urbana e à organização interior do espaço urbano.

A orientação didática foi idêntica à do curso anterior: exposição das noções fundamentais sobre cada assunto, respectivos processos de pesquisa e organização de trabalhos práticos.

Em conclusão às atividades que desenvolveu neste semestre, o professor M. ROCHEFORT prepara um estudo geral sobre as relações entre as comunidades rurais e urbanas do interior de Pernambuco.

Para colhêr os dados de que para isso necessitou, o professor elaborou um questionário que foi distribuído a todos os agentes municipais de estatística do estado em questão.